

PANORAMA DO CRÉDITO PARA A INDÚSTRIA

A INDÚSTRIA NA ECONOMIA BRASILEIRA

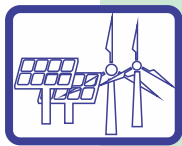
Em 2019, a indústria brasileira cresceu 0,5% ante 2018 e obteve uma participação de 17,5% ou R\$ 1,3 trilhão no PIB do país. Anunciado pelo IBGE, o PIB totalizou R\$ 7,3 trilhões, com um crescimento de apenas 1,1% sobre 2018.



A atividade industrial mais consistente foi estimulada pelo aquecimento do **Mercado Imobiliário**, que contribuiu para a geração de empregos e pela primeira alta do setor após a crise econômica de 2015-2016.



A **Construção Civil** foi um dos principais destaques de 2019, com elevações de **1,6%**.



O setor de **Utilidades** ou produção e distribuição de eletricidade, água e gás também foi um grande destaque em 2019, com elevação de **1,9%**.



No mesmo período, registrou-se queda de 1,1% na atividade da **Indústria Extrativa**, que é aquela relativa à coleta de produtos naturais, sejam estes produtos de origem animal, vegetal ou mineral.



Enquanto a **Indústria de Transformação** ou industrial permaneceu praticamente estável, com alta de 0,1% no ano passado.

DESEMPENHO

O desempenho da indústria em 2019, com algumas variações, repetiu o que vem ocorrendo nos últimos anos. O setor, que desde 1950 se desenvolveu de forma praticamente contínua e chegou a uma participação significativa no PIB em 1980, vivenciou um período de baixo crescimento, perdendo espaço na economia.

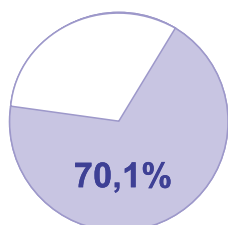
PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA NO PIB



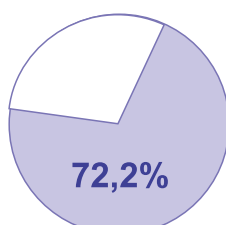
RELEVÂNCIA DA ÍNDÚSTRIA

Embora quedas tenham sido registradas a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgadas em maio de 2020 indicam que a indústria responde por mais de 70% das exportações de bens e serviços e do investimento empresarial em pesquisa e desenvolvimento e por um terço dos tributos federais (exceto previdenciários). Para cada **R\$ 1,00 produzido na indústria são gerados R\$ 2,40 na economia**. Na agricultura, o valor gerado é de R\$ 1,66 , e de R\$ 1,49 no comércio e serviços.

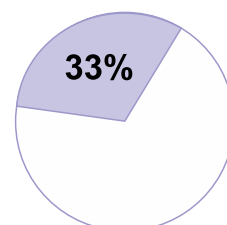
exportações de bens e serviços



investimento empresarial em pesquisa e desenvolvimento



arrecadação em tributos federais



De fato, um dos grandes benefícios da produção industrial é seu **efeito multiplicador de renda na economia**, com grande absorção de mão de obra e expressiva massa salarial. Mas, entre 2008 e 2017, data da última Pesquisa Industrial Anual, a indústria brasileira perdeu em torno de 145,8 mil empregos e mostrou retração do valor médio de salários.



A **massa salarial real da indústria**, que chegou a cerca de R\$ 31 bilhões mensais pouco antes da crise de 2015-2016, caiu para cerca de R\$ 25 bilhões em meados de 2016, mas **subiu para R\$ 27,5 bilhões em 2017**.

A atividade industrial apresentou, ainda em **2017**, um valor bruto de produção de R\$ 2,7 trilhões, e **um faturamento bruto total de R\$ 3,9 trilhões**, 82,5% dos quais é decorrente da receita bruta da venda de produtos e serviços industriais. A receita líquida de vendas das empresas industriais mostrou que as grandes organizações, com 500 ou mais pessoas, **representavam 69,6% da receita líquida de vendas da indústria total**, as empresas médias respondiam por 20,2%, enquanto as pequenas e microempresas detinham participação de 8,3% e 1,3%, respectivamente.



Diante do cenário de escassez de alternativas de crédito para a indústria, e diante da atual tendência de queda dos juros e redução de participação dos recursos controlados, a **Associação Nacional dos Bureaus de Crédito (ANBC)** realizou o estudo PANORAMA DO CRÉDITO PARA A INDÚSTRIA, que **visa colaborar com a redução dos custos transacionais e consequente alavancagem do volume de crédito**.

A INDÚSTRIA E O CRÉDITO

No Brasil, o fomento do crédito à indústria a partir dos anos 1950 possibilitou grande crescimento da economia brasileira até seu auge, nos anos 1970. Nesse período foi fundamental o estímulo institucional por meio do BNDES, atuando como opção plausível ao mercado de capitais.

O histórico da política industrial mostra uma relação benigna entre níveis de câmbio apropriados, crédito e desenvolvimento da indústria no período 1950-1980. Posteriormente, a crise do Estado e a reversão dessas características quebram o ciclo virtuoso de crescimento, com perda de produtividade, grandes oscilações de investimentos e redução da participação no PIB:

- Nos anos 2000 o setor aproveitou-se do impulso das commodities, e logrou aumentar tanto a produtividade quanto a competitividade.
- A partir de 2011, contudo, inicia-se um processo gradual de desindustrialização, estímulo à importação e fortalecimento de poucos conglomerados econômicos já considerados competitivos em suas atividades.
- Após a crise de 2015-2016, a indústria começou uma recuperação gradual, mas foi impactada pela greve dos caminhoneiros, em maio de 2018, e, posteriormente, pelo desastre de Brumadinho em janeiro de 2019.
- Ainda em 2019, a desvalorização de cerca de 7% do real no ano também impactou negativamente o setor, deixando os insumos mais caros e encarecendo investimentos em novos maquinários.

Paralelamente a esses acontecimentos, **houve queda na qualidade do crédito para a indústria**, com grande retração na linha para capital de giro e forte redução do crédito via BNDES. Em compensação, **cresceram os volumes de linhas com taxas de juros mais elevadas, como desconto de duplicatas, cartão de crédito e antecipação de faturas de cartão de crédito.**

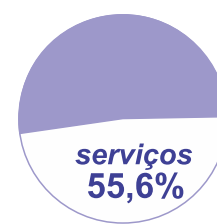
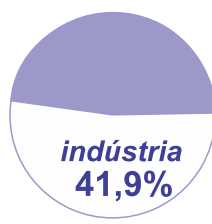


Diante desse cenário, as empresas viram a oportunidade de tomar novos empréstimos via mercado de capitais, tanto pela emissão de títulos privados como por aumento de capital na bolsa de valores. Com juros mais baixos quitaram dívidas antigas e reestruturaram-se com menor pagamento de serviço de dívida, reduzindo a participação do crédito.

A pesquisa Investimentos na Indústria 2018-2019, da CNI, mostra que a questão dos recursos financeiros foi apontada por 49% das empresas como um fator limitante do investimento em 2018, percentual que sobe para 51% quando se fala do investimento previsto para 2019. A mesma pesquisa ainda aponta que três quartos dos investimentos das empresas foram financiados com capital próprio em 2018.

CRÉDITO PJ POR SETOR

Fonte: Banco Central - 2019



Da mesma forma, nos últimos três anos houve uma mudança da inadimplência PJ, com redução relevante nos setores do comércio e indústria desde julho de 2016, e elevação proporcional no segmento de serviços.

Esse *baixo crescimento de empresas inadimplentes* na indústria, contudo, reflete a política de restrição de crédito iniciada nos primórdios da crise financeira. Com o aumento de pedidos de falência, as aprovações de crédito diminuíram consideravelmente no período recessivo. Além disso, grande parte dos pedidos de recuperação judicial na indústria não teve êxito, o que manteve o nível de risco aos concedentes de crédito. **Em 2018 o número de decretos de falências aumentou 1,3%, conforme dados divulgados pelos birôs de crédito.**

Os elevados níveis de juros (independentemente do tipo de crédito buscado), a exigência de garantias reais, prazos inadequados, dificuldades de acesso ao mercado financeiro, além da atividade econômica enfraquecida impediram as renovações de crédito de muitas indústrias nos últimos meses. De acordo com estudo divulgado pela CNI em 2019, apenas 26% das empresas que pediram crédito para capital de giro e 32% das que pediram crédito para investimento conseguiram a renovação em condições melhores. Esse cenário levou a indústria a fazer financiamento da empresa com capital próprio, em vez de usar o crédito.

UMA NOVA AGENDA PARA O CRÉDITO

Para a indústria, que no Brasil vem tendo dificuldade de acesso a crédito com taxas de juros mais justas e melhores condições de contratação, o Cadastro Positivo com inclusão automática, conhecido como modelo opt-out -- aprovado em abril de 2019 -- pode inaugurar uma nova fase de relacionamento com o mercado de crédito.

De acordo com estudos elaborados pelo setor de birôs de crédito, **a previsão de novos empréstimos para a indústria é de cerca de R\$ 327 bilhões ao longo dos próximos 10 anos.**

CADASTRO POSITIVO E O CRÉDITO À INDÚSTRIA

A vigência do Cadastro Positivo com inserção automática de todos os consumidores e empresas vai propiciar a definição de uma nota de crédito para cada consumidor ou empresa. E essa nota de crédito, que se baseia no histórico de crédito do tomador, vai permitir uma avaliação de crédito de menor risco. Em outras palavras, o Cadastro Positivo exige menos garantias e possibilitará que os bons pagadores tenham acesso a crédito mais barato e melhores condições de contratação.



PROPOSTAS - CRÉDITO ÀS INDÚSTRIAS

Considerando-se esse novo cenário, encontra-se em aberto uma agenda de remodelação institucional para crédito. Enquanto o Cadastro Positivo não funciona em sua plenitude, porque os bancos de dados de histórico de pagamentos ainda contam apenas com informações recentes e de algumas fontes de informação, outros entraves também são considerados importantes para a retomada da indústria.

Para ajudar em seu equacionamento, este estudo apresenta um resumo de propostas específicas para o desenvolvimento do crédito industrial.

1. Instituição de sistema transparente para cálculo das taxas de juros, com cálculo público divulgado pelas instituições, segundo a classificação de risco, modalidade e encargos
2. Estímulo ao uso de recebíveis como modalidade de garantia, facilitando novas concessões
3. Permissão para que recebíveis de cartões de crédito, livres da trava bancária, sejam cedidos para FDICs (fundos de investimento em direitos creditórios), fornecedores ou qualquer financiador
4. Redução dos tributos sobre operações de crédito e criação de mecanismo de compensação por meio de aumento da tributação sobre aplicações de prazos curtos, aumentando a atratividade de aplicações com maturidades mais longas
5. Extensão de debêntures incentivadas a projetos de investimento no setor industrial
6. Retomada dos princípios do BNDES, com fomento de atividades industriais, facilitando exigências e simplificando o rol de produtos acessíveis às atividades industriais;
7. Uso de fintechs como braço de repasse do BNDES, serviço quase exclusivo dos grandes bancos comerciais

PROPOSTAS - CRÉDITO ÀS INDÚSTRIAS

8.Favorecimento da expansão das fintechs, aumentando a competição com bancos tradicionais

9.Prioridade ao apoio de operações com elevado impacto na economia e na geração de empregos de melhor qualidade, como: projetos de investimento em infraestrutura, projetos de investimento em inovação tecnológica, indústria 4.0, entre outros

10.Melhoria das condições de acesso, com redução de requerimentos das operações indiretas, tornando-as mais atrativas para os bancos agentes e ampliação de canais digitais (sites, portais, app)

11.Implementação de linha pré-aprovada com uso de informações dos birôs para financiar compras de máquinas e equipamentos, importação e exportação para empresas que já operam com o BNDES e/ou outras agências de fomento de crédito

12.Apoio financeiro para compra de novas tecnologias estrangeiras e que desencadeiem outros desenvolvimentos da tecnologia no país

13.Disseminação do uso do Cadastro Positivo para consumidores e empresas, unificando informações de crédito, aprimorando modelos de análise de crédito, de modo a ampliar a concessão de crédito e redução de spreads bancários

Com esse conjunto de medidas associadas à disseminação de um mercado de crédito saudável estimulado pela maturação do novo Cadastro Positivo, o setor de birôs de crédito acredita na capacidade de desenvolvimento do setor industrial no Brasil. Continuaremos fazendo o que estiver ao nosso alcance.

